



INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BENS DE CAPITAL

INDICADORES CONJUNTURAIS – DEZEMBRO/17



RESUMO DE DESEMPENHO

Dezembro -2017



Variáveis	R\$ milhões constantes		Variação percentual sobre		
	Mês	No ano	mês anterior	mês do ano anterior	ano anterior
Receita líquida total	5.398,80	67.140,73	+0,9	-0,6	-2,9
Receita líquida interna	2.337,27	37.724,69	-14,3	-19,0	-7,0
Consumo aparente	6.321,59	84.875,85	-7,1	-13,9	-19,3

Variáveis	Em US\$ FOB		mês anterior	mês do ano anterior	ano Anterior
	Mês	No ano			
Exportação	930,19	9.086,60	+16,3	+27,5	+16,6
Importação	1.061,89	12.770,92	-2,6	-5,2	-17,2
Saldo	-131,71	-3.684,32	-54,7	-66,3	-51,7

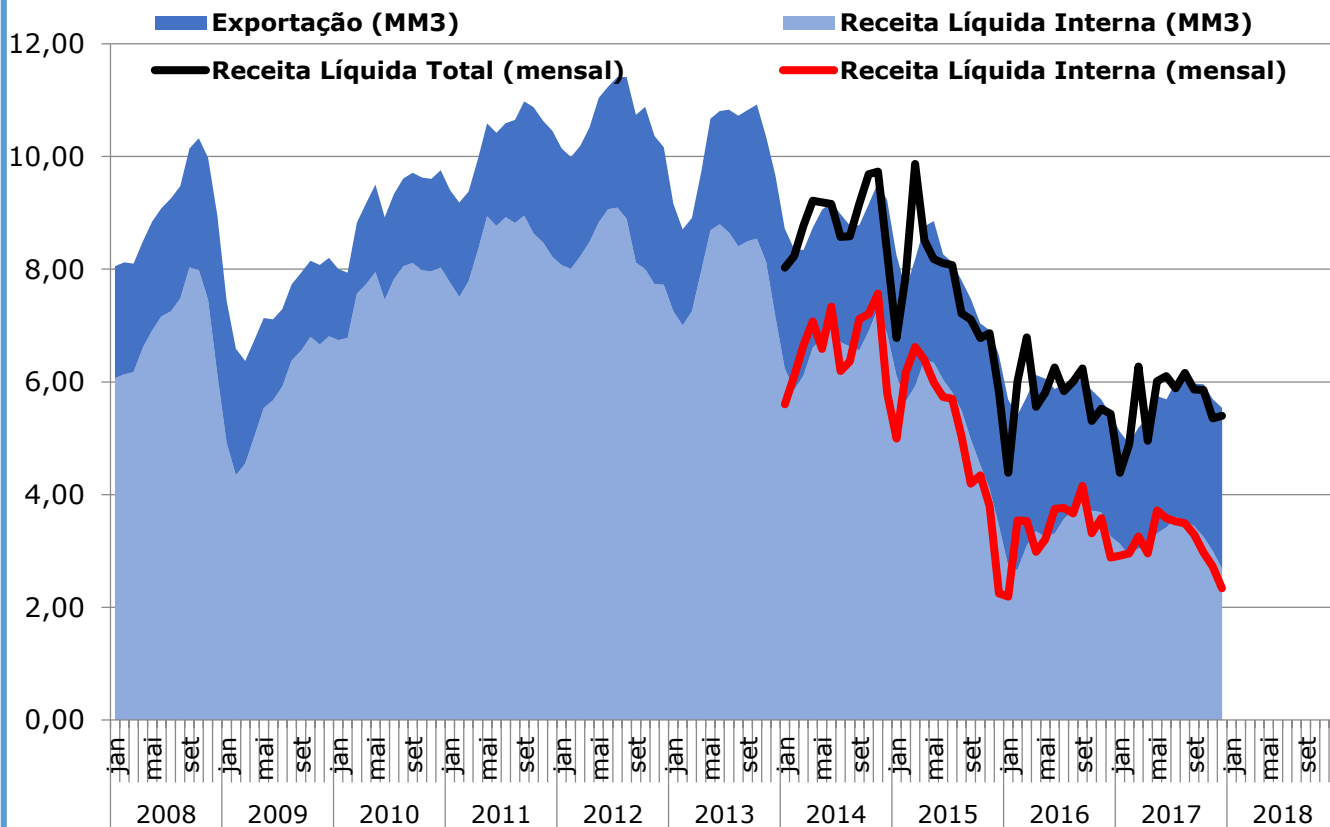
Variáveis	Mil pessoas		mês anterior	Variação percentual	
	No fim do mês	média no ano		mês do ano anterior	ano anterior
Emprego	289,637	291,053	-0,7	-0,7	-4,5

RECEITA LÍQUIDA TOTAL

R\$ Bilhões constantes*



Mês / Mês anterior = +0,9%
Mês / Mês do ano anterior = -0,6%
Acum. ano / Acum. ano anterior = -2,9%



As vendas realizadas pela Indústria de Bens de Capital Mecânicos cresceram **0,9%** em dezembro/17, em função do aumento das vendas para o mercado externo (**+16,3%**).

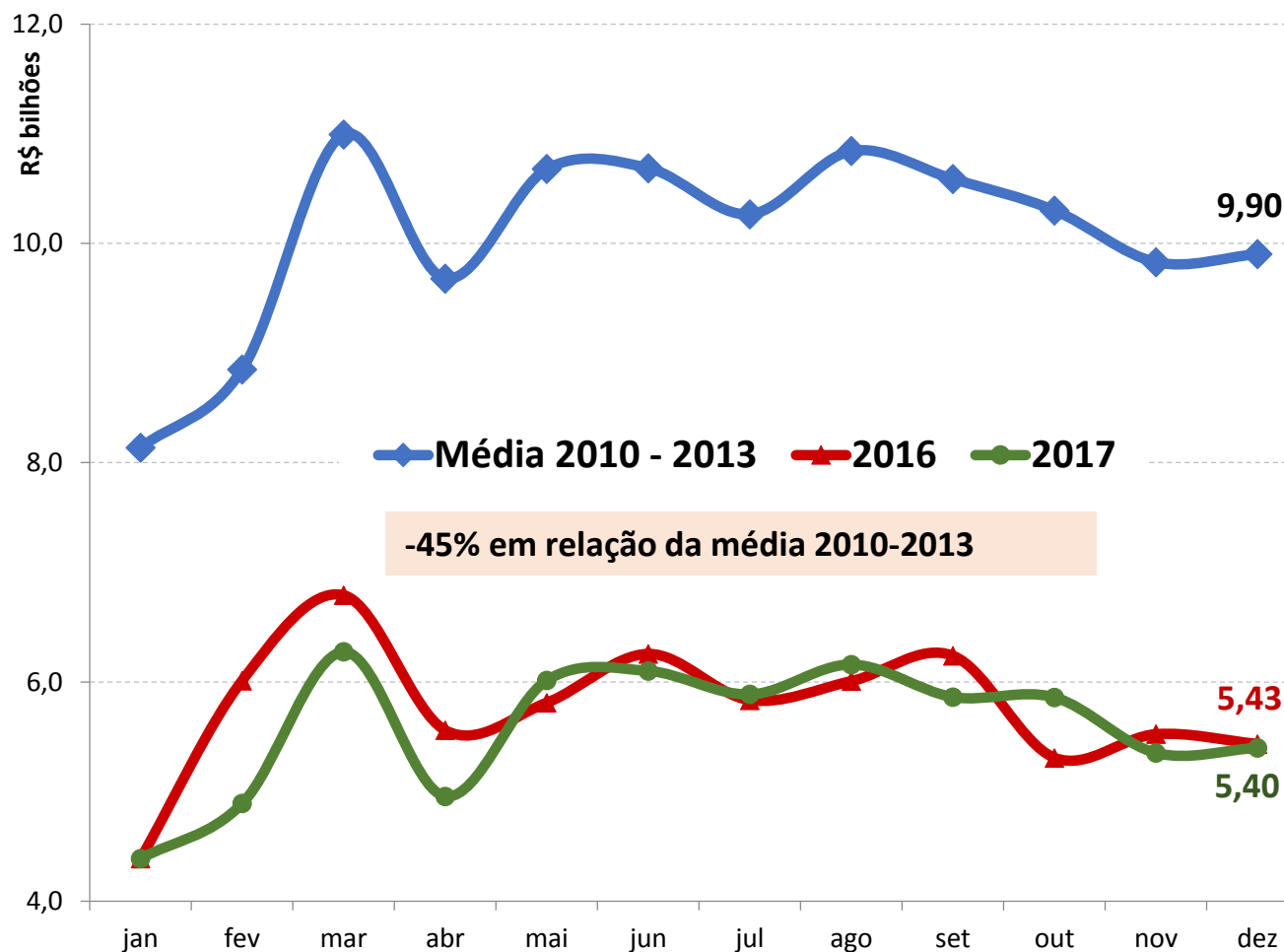
Na comparação interanual, a receita líquida registrou queda (**-0,6%**).

No ano (jan-dez), apesar da queda de **2,9%**, houve redução gradativa das taxas de queda nas vendas em função do crescimento das exportações que voltaram a níveis médios mensais de 2011 e 2012.

Fonte: DCEE/ABIMAQ e SECEX. Elaboração: DCEE/ABIMAQ . * Deflator utilizado coluna 32 - FGV

CURVA DE COMPORTAMENTO

Receita Líquida – Média 2010-13 vs 2016 e 2017



O gráfico mostra que em 2017 a curva da receita de vendas acompanhou o desempenho sazonal do setor.

No mês a receita registrada foi de R\$ **5,4 bilhões**, ligeiramente abaixo da receita observada no mesmo mês de 2016, mas ainda 45% inferior ao resultado médio dos meses de dezembro no período pré-crise.

Este resultado acumulado corresponde a 5 anos consecutivos de queda nos níveis de investimento país.

Interrompida somente no 2º semestre de 2017, período em que o setor registrou pequeno crescimento de 0,5% em relação ao segundo semestre de 2016.

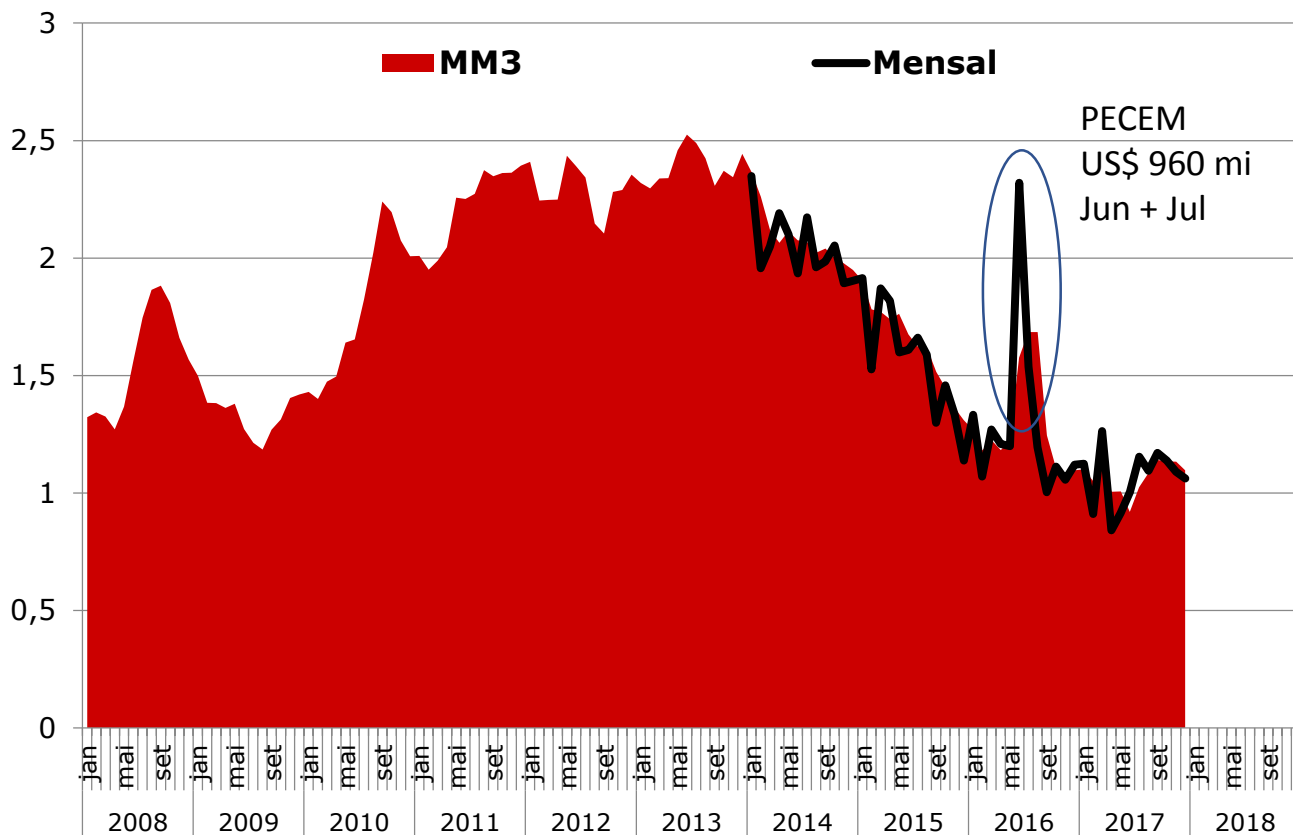
Este nível de crescimento deverá ser o piso de desempenho da indústria de máquinas ao longo de 2018.

IMPORTAÇÃO

US\$ Bilhões FOB



Mês / Mês anterior = -2,6%
Mês / Mês do ano anterior = -5,2%
Acum. ano / Acum. ano anterior = -17,2%



As importações de Bens de Capital Mecânicos registraram retração no mês de dezembro/17.

Após interromper 14 meses consecutivos de queda em setembro, em dezembro as importações voltaram a registrar queda na comparação interanual (-5,2%).

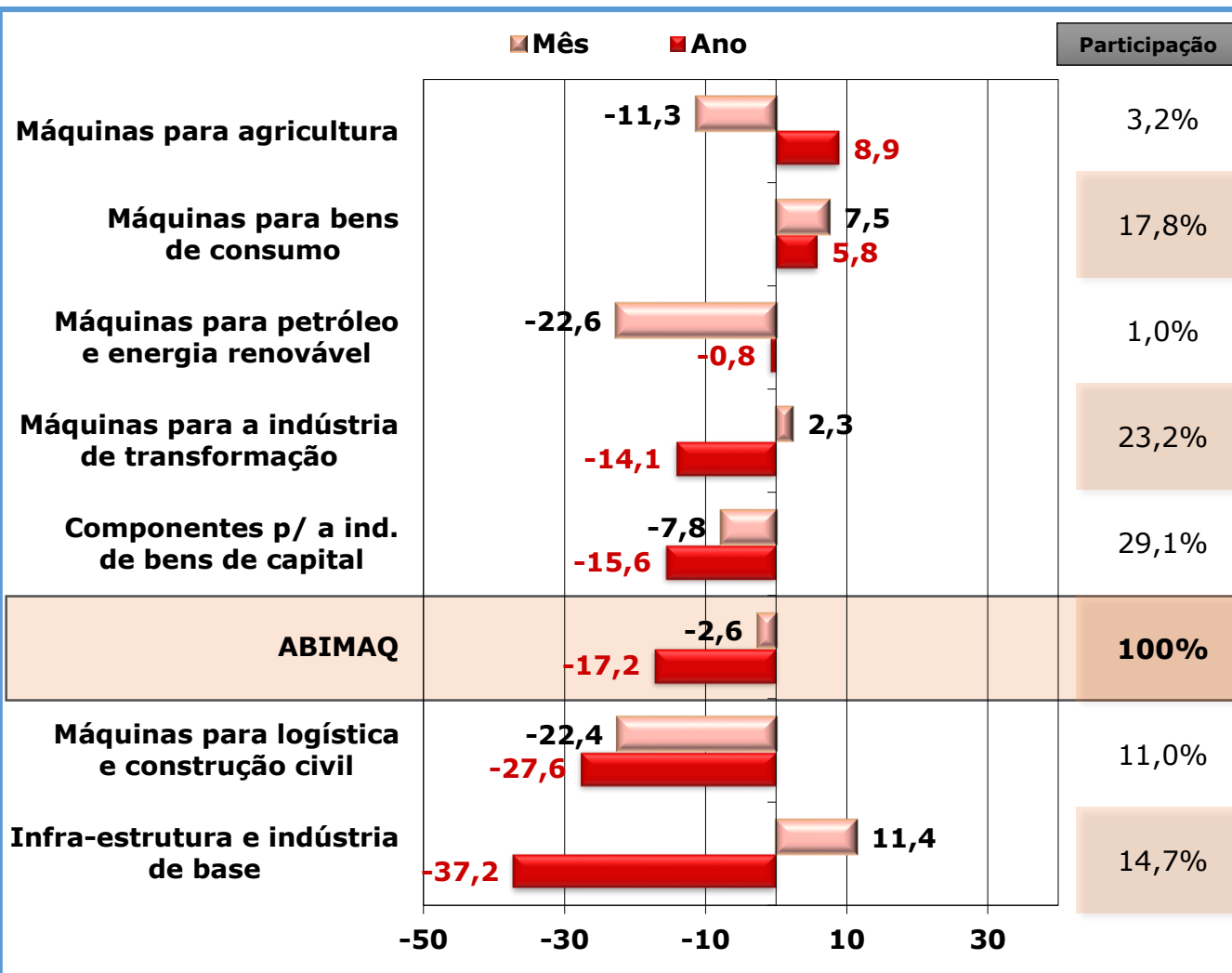
Em relação ao mês imediatamente anterior também houve queda e foi de 2,6%.

O ano de 2017 encerrou com a quarta queda consecutiva nas importações de máquinas e equipamentos (-17,2%).

Fonte: SECEX; Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

IMPORTAÇÃO POR SETORES

Setores com sua participação no total



A queda das importações no mês de dezembro/17, foi observado em 4 dos sete setores compradores de bens de capital, sendo eles: **Máquinas para Petróleo e Energia Renovável, Máquinas para Logística e Construção Civil, Máquinas para Agricultura e Componentes para a Indústria de Bens de Capital.**

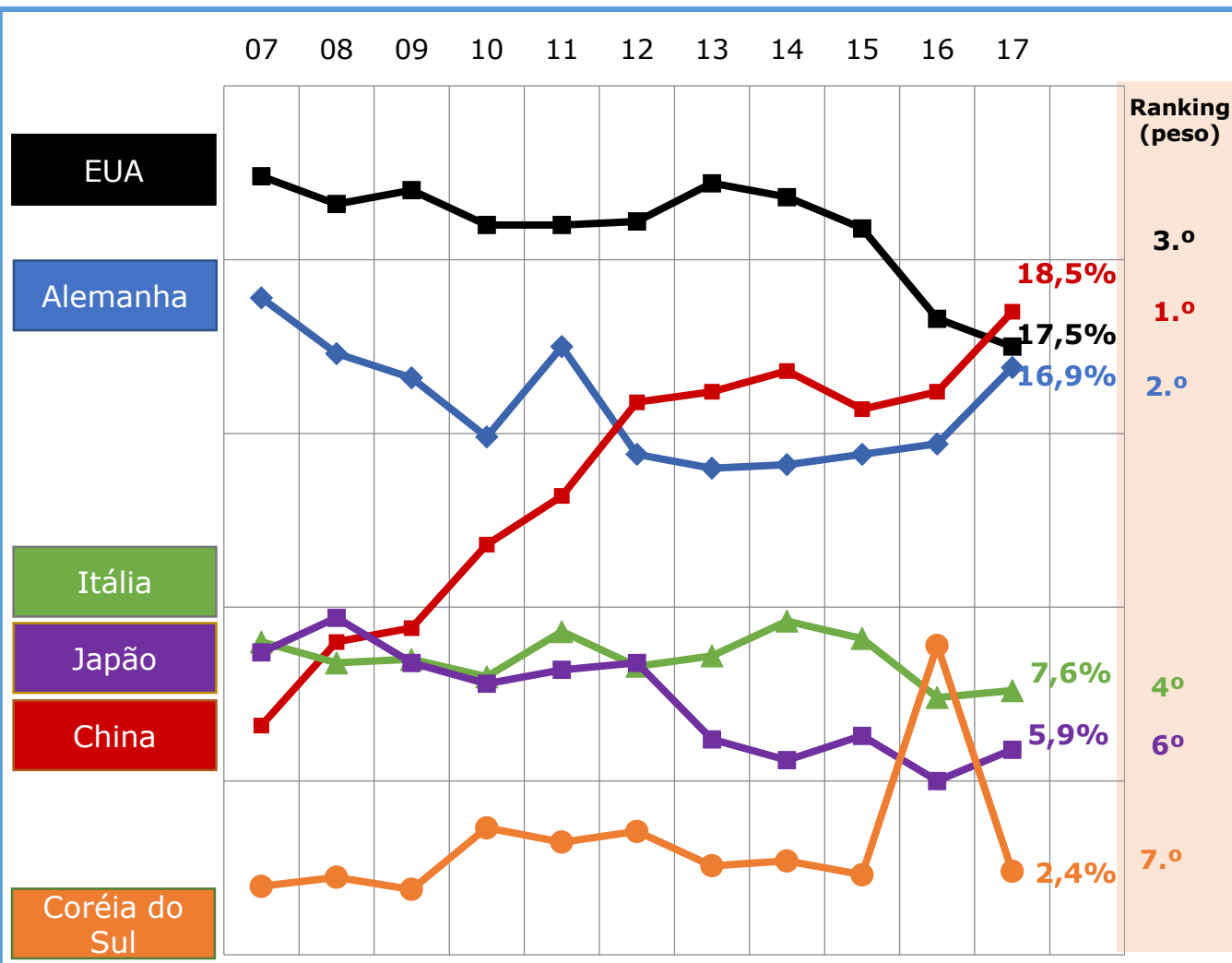
No ano, os setores que aumentaram seus investimentos com máquinas e equipamentos importados foram **Máquinas para Agricultura e Máquinas para Bens de Consumo**

O primeiro deles, o setor Agrícola, foi influenciado pela super safra que registrou crescimento de **8,9%** o segundo foi, **Bens de Consumo**, registrou crescimento de **5,8%** no período jan-dez/17 em relação ao mesmo período de 2016.

Fonte: SECEX; Elaboração: DCEE/ABIMAQ .

PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES

Participação no total importado (US\$)



Em 2017, a principal origem das importações de máquinas e equipamentos foi a China, que encerrou o ano calendário na primeira colocação em US\$ FOB, após 5 anos ocupando a segunda colocação

A Alemanha encerrou 2017 na terceira posição no ranking em função do aumento das importações vindas dos Estados Unidos.

As importações da Coréia do Sul voltaram aos níveis históricos, ao redor de **2,5%**.

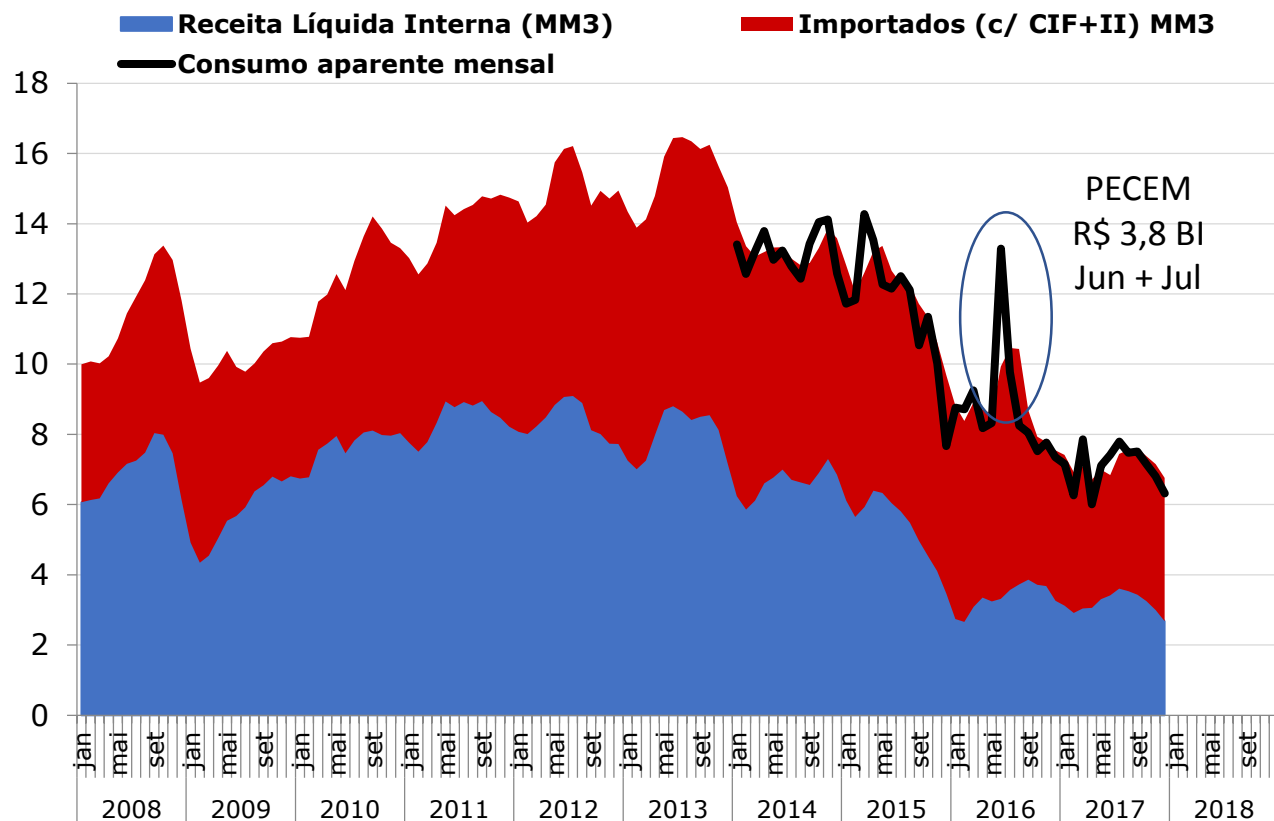
Fonte: SECEX; Elaboração: DCEE/ABIMAQ .

CONSUMO APARENTE

R\$ Bilhões constantes*



Mês / Mês anterior = -7,1%
Mês / Mês do ano anterior = -13,9%
Acum. ano / Acum. ano anterior = -19,3%



Os investimentos produtivos medidos pelo consumo aparente de máquinas e equipamentos registraram redução no mês de dezembro/17 (-7,1%) na comparação com o mês imediatamente anterior.

A queda ocorreu tanto nos investimentos de origem nacional (-14,3%) como importada (-2,6%).

Na comparação interanual também houve queda (-13,9%), a 18ª consecutiva neste tipo de comparação.

Apesar das quedas de ponta, há indício de que a redução dos investimentos tenha chegado ao fim.

A expectativa que este ano encerre com melhora nos investimentos em relação ao ano de 2017.

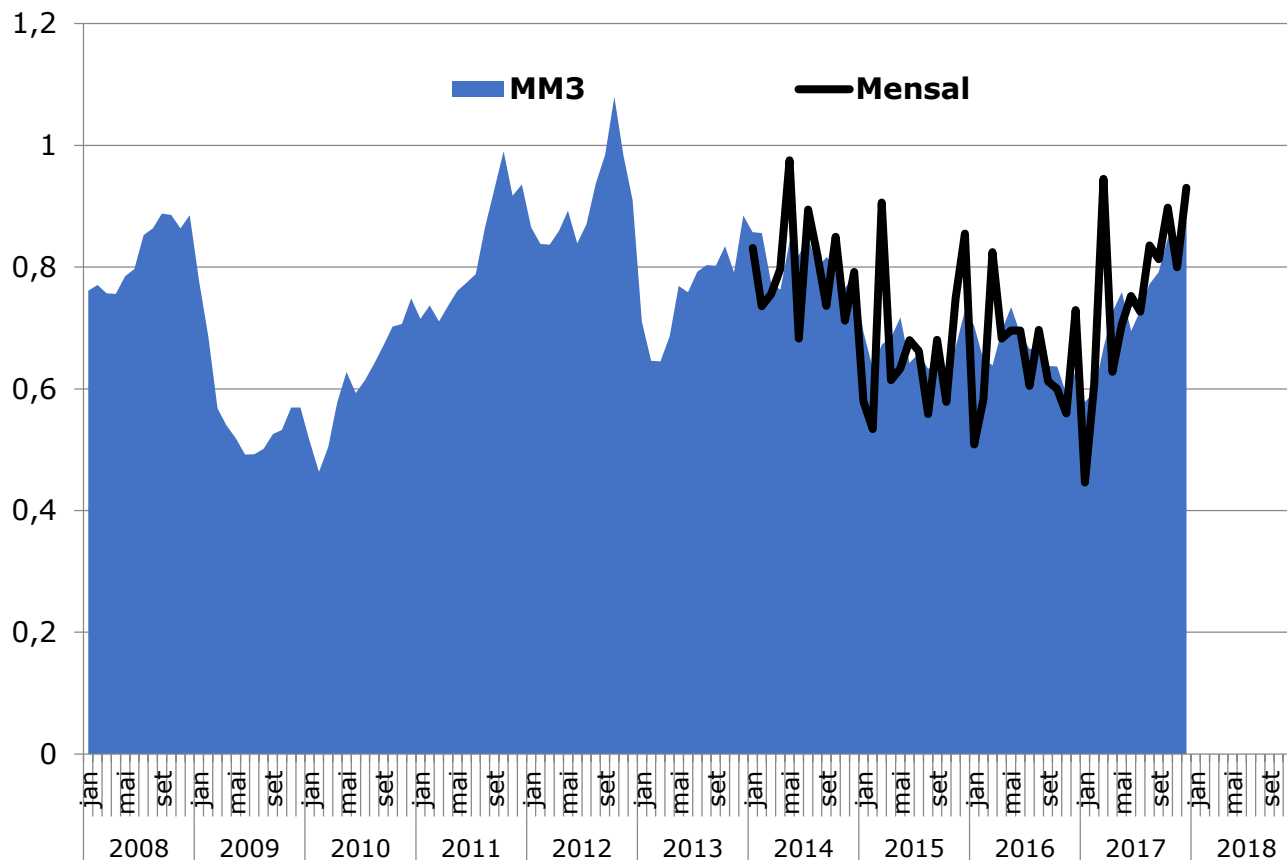
Fonte: DCEE/ABIMAQ, Bacen e SECEX. Elaboração: DCEE/ABIMAQ . * Deflator utilizado coluna 32 - FGV

EXPORTAÇÃO

US\$ Bilhões FOB



Mês / Mês anterior = +16,3%
Mês / Mês do ano anterior = +27,5%
Acum. ano / Acum. ano anterior = +16,6%



A exportação de Máquinas e Equipamentos de dezembro/17 registrou crescimento em relação ao mês de novembro (+16,3%).

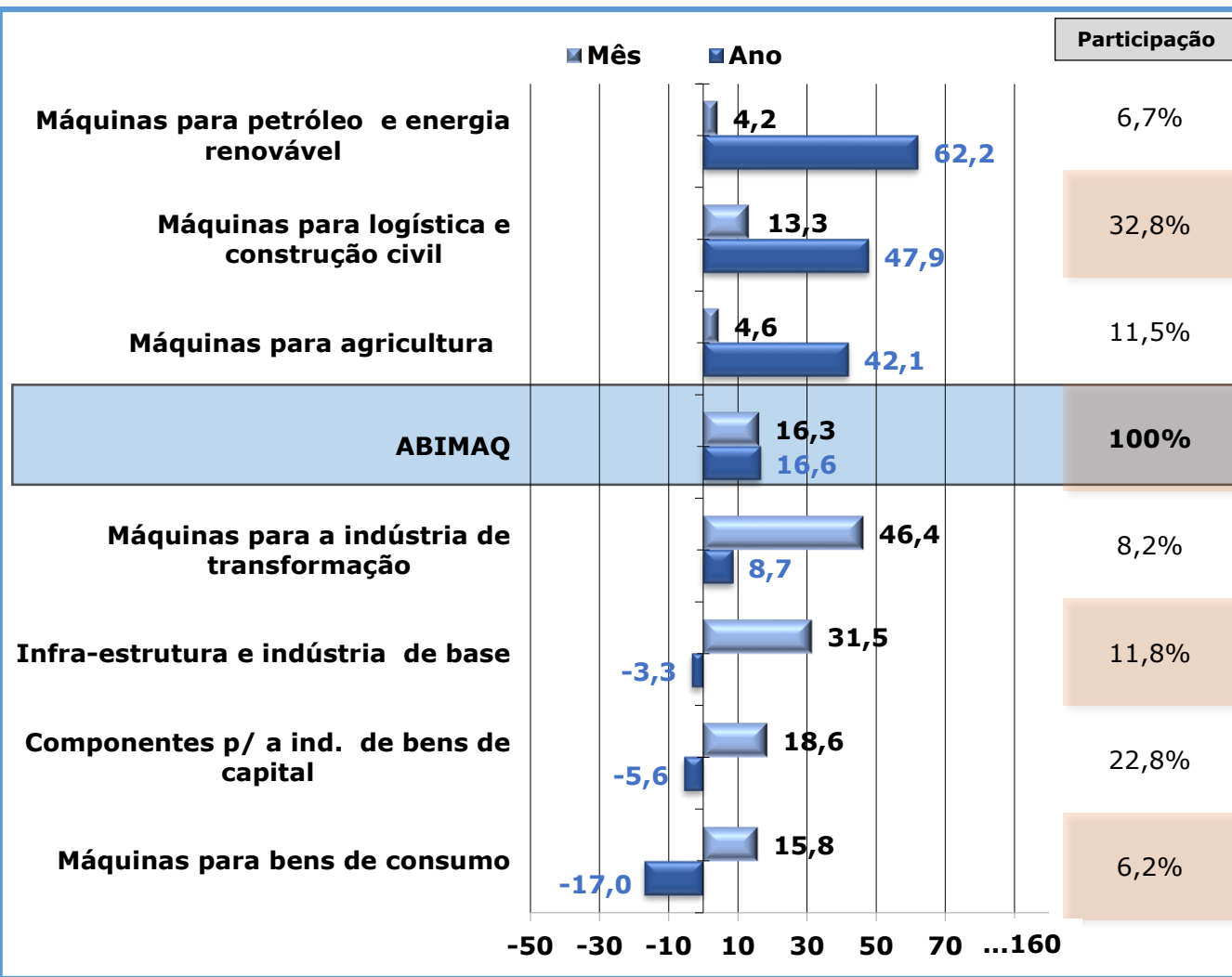
Na comparação interanual houve manutenção da tendência de recuperação ao registrar crescimento de 27,5%.

No ano (jan-dez/17) o exportador de máquinas e equipamentos superam o resultado de 2016 em 16,6%.

Boa parte desta melhora pode ser explicada pela melhora da atividade econômica no mundo, mas outra parte se deve ao esforço das empresas em manter parte de suas atividades produtivas direcionadas ao mercado externo, ainda que, eventualmente, com rentabilidade reduzida em função do câmbio relativamente apreciado.

EXPORTAÇÃO POR SETORES

Setores com sua participação no total



O crescimento mensal das exportações em dezembro ocorreu em todos os setores fabricantes de Bens de Capital Mecânicos.

O destaque é o setor de **Máquinas para a Indústria de Transformação**, onde a exportação de **Máquinas para estampar metais, de comando numérico e Centros de Usinagem, para trabalhar metais**, representaram **65%** do crescimento desse setor.

No ano, as exportações foram puxadas pelos setores fabricantes de **Máquinas para Petróleo e Energia Renovável, Máquinas para Logística e Construção Civil, Máquinas para Agricultura e Máquinas para a Indústria de Transformação**.

Fonte: SECEX; Elaboração: DCEE/ABIMAQ .

EXPORTAÇÃO POR DESTINOS

US\$ Milhões

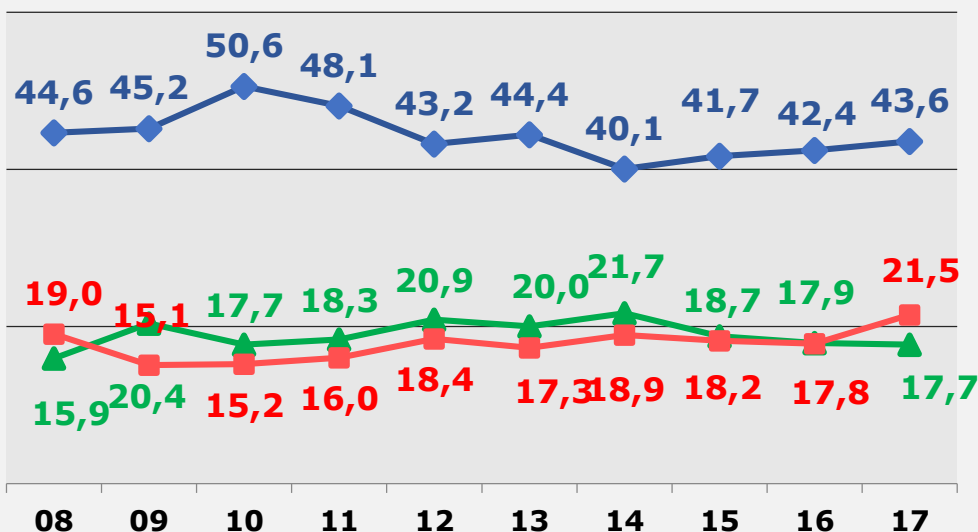


Participação % no total exportado

América Latina

Estados Unidos

Europa



Grupos	Jan-Dez/2017	Jan-Dez/2016	Var. %
TOTAL GERAL	9.087	7.794	16,6
1 América Latina	3.957	3.304	19,8
Mercosul	1.895	1.450	30,7
2 Estados Unidos	1.952	1.389	40,5
3 Europa	1.606	1.393	15,3
4 China	346,8	546,7	-36,6

Os **principais destinos** das exportações brasileiras de máquinas e equipamentos são, pela ordem, **América Latina, Estados Unidos e Europa.**

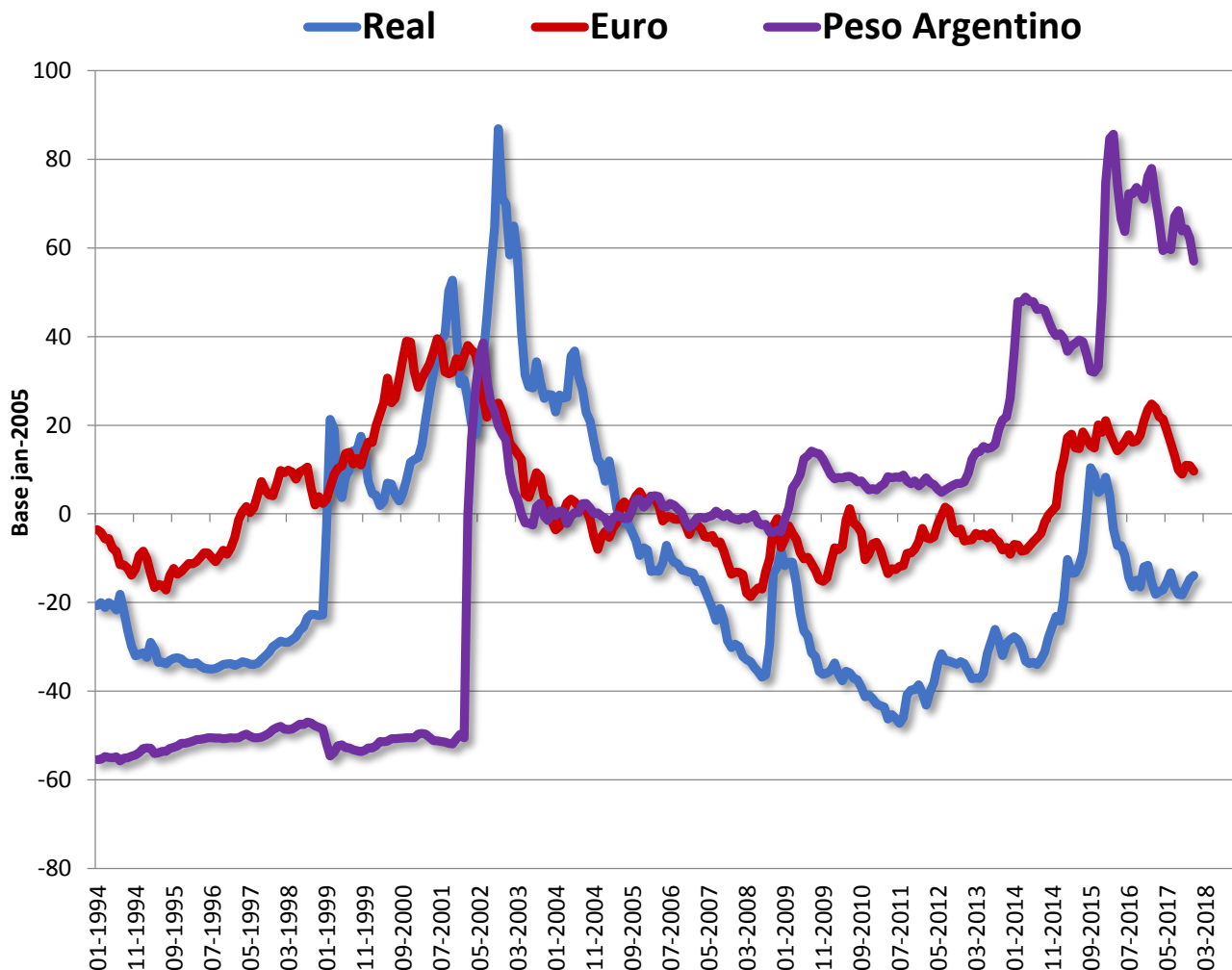
No ano (jan-dez/17), o aumento das exportações para a América Latina, foi puxado pela **Argentina** que aumentou em **43,3%** suas compras de máquinas no Brasil.

O aumento das vendas para os EUA e Europa, confirmam a melhora da atividade do mercado mundial.

Fonte: SECEX; Elaboração: DCEE/ABIMAQ . Mercosul Estados Membros: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela

TAXA DE CÂMBIO REAL

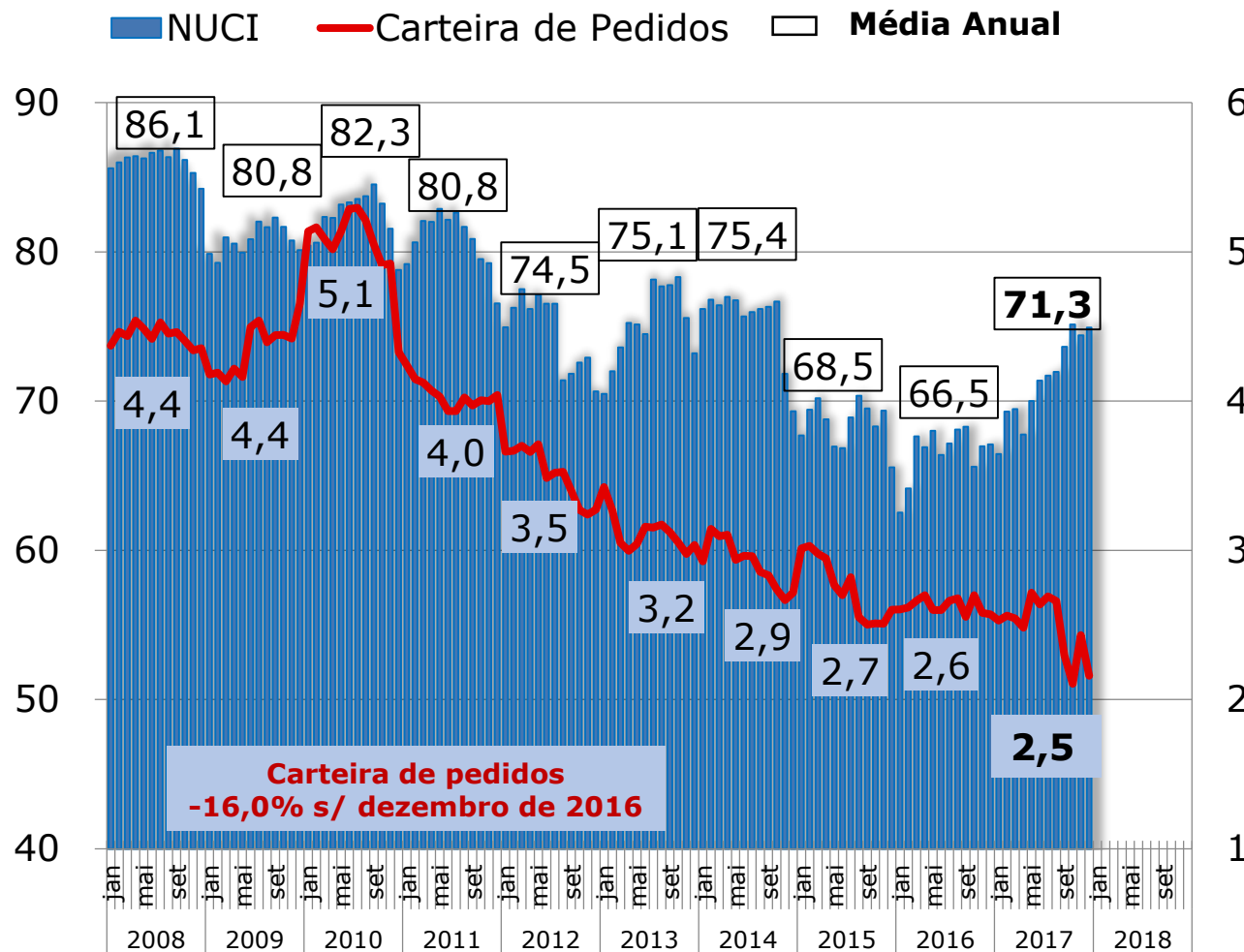
Variação % acumulada – base: 2005=100



O último ganho cambial que a indústria, de forma geral, obteve, foi proporcionado pelo efeito Trump no final de 2015, e foi completamente devolvido pela apreciação do fim do ano passado e início deste.

A cotação atual, apesar da persistência das incertezas políticas e fiscais, tem oscilado ao redor de R\$/US\$3,2 cada vez mais longe de um câmbio competitivo, estimado em R\$/US\$ 3,90.

Fonte: BIS – Bank for International Settlements. **Elaboração:** DCEE/ABIMAQ .



O NUCI - Nível de utilização da capacidade instalada na indústria de máquinas e equipamentos, registrou crescimento em dezembro e chegou a **74,9%**.

O nível observado foi **0,7%** superior ao do mês de novembro/17 (**74,4%**), e **11,7%** superior ao mês de dezembro de 2016 (**67,1%**).

A carteira de pedidos, oscilou ao redor de 2,5 meses para atendimento em 2017.

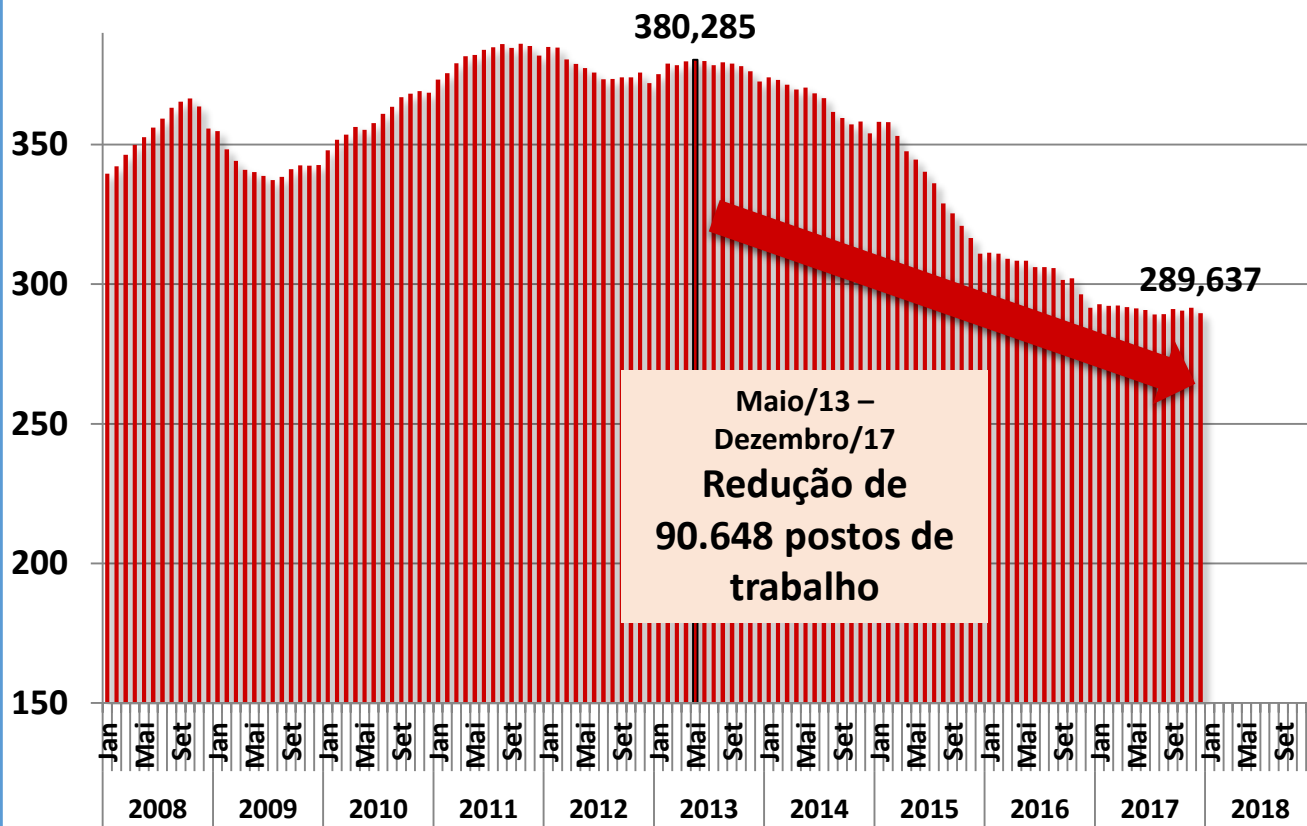
O mês de dezembro, apresentou queda na comparação com novembro (**-11,2%**). No ano o setor ainda acumula queda de **5,4%**.

EMPREGO

Em mil pessoas



Mês / Mês anterior = -0,7%
Mês / Mês do ano anterior = -0,7%



A indústria de máquinas e equipamentos encerrou o ano (dez/17) com **289,6 mil** pessoas ocupadas, uma redução de **0,7%**, em relação ao mês de novembro de 2017.

Na comparação com o final de 2016 houve redução de 1.963 postos de trabalho, a 48ª queda consecutiva neste tipo de comparação.

Desde 2013, quando teve início a queda de faturamento da indústria de máquinas, já foram eliminados mais de **90 mil** postos de trabalho no setor.

Fonte e Elaboração: DCEE/ABIMAQ.



OBRIGADO!



DCEE - Departamento de Competitividade,
Economia e Estatística